

O PAROQUIANO

Paróquia de São José da Lagoa Diocese de Itabira - Coronel Fabriciano

Ano XV

Setembro de 2014

Nº 179

"Ide, fazei discípulos e ensinai"



Setembro: Mês da Bíblia e este é o lema: ide, fazei discípulos e ensinai (Mt 28,19-20) e o tema: Discípulos missionários a partir do Evangelho de Mateus.

Uma boa oportunidade para aprofundarmos no estudo e meditação deste Evangelho.

Este Evangelho foi atribuído a Mateus pela primeira vez por um escritor cristão chamado Pápies no século II. Mateus era um publicano (cobrador de impostos (Mt 9,9;10,3) é reconhecido com o nome de Levi (Mc 2,14;Lc 5,27)

Hoje sabemos que o Evangelho é fruto de um longo processo de redação provavelmente uma pessoa importante da comunidade.

O Evangelho dirige-se, possivelmente, a uma comunidade de origem no judaísmo, já que os costumes judaicos não são explicados (Mt, 15,2;23,5), as expressões aramaicas não são traduzidos (Mt 5,22) e os temas abordados estão em sintonia com o contexto judaico: Reino dos Céus, justiça, perfeição.

Provavelmente foi escrito entre os anos 50 e 90. Muitos estudiosos afirmam que o autor conhecia o Evangelho de Marcos e dele se serviu para elaborar o seu texto.

O Evangelho tem como objeto primeiro demonstrar que Jesus é o Messias prometido. Um segundo objetivo é fortalecer a fé cristã das comunidades que viviam em conflito, tensões e também de crise para os cristãos que ainda estavam ligados a á comunidade judaica.

Havia ainda o grande desafio de viver a fé em Jesus Cristo e praticar as exigências éticas cristãs num contexto pagão e numa sociedade marcada por injustiças e desigualdades. Será que este contexto é diferente do nosso?

“Oh! Mundo tão desigual

Tudo é tão desigual

Oh! De um lado esse carnaval

De outro a fome total”(A Novidade- Gilberto Gil). Era necessário reavivar o ideal missionário, levar a Boa-Nova a todos e a acreditar que as forças contrárias não iriam prevalecer sobre a comunidade (Mt 16,18).

Para o evangelista Mateus, Jesus é o Messias (Mt 16,16) e o seu envio é o cumprimento das promessas feitas povo ao eleito.

Jesus é chamado de Filho de Deus e é o Senhor Ressuscitado e nos revela o rosto do Pai, que é feito de amor e misericórdia.

A visão de comunidade no Evangelho de Mateus nasce da certeza de que Deus é o nosso Pai e portanto somos convidados a assumir a atitude de filhos e irmão onde não pode haver divisões e distinções.

Procuremos conhecer mais a Bíblia. Aprendamos a rezar com a Bíblia. Que a Palavra de Deus seja realmente uma lâmpada de Deus para iluminar nossos passos, nossas decisões, toda a nossa vida.

Que a Bíblia não seja um livro de enfeite em nossas estantes, mas que esteja em nossa mente e em nosso coração. Que apelo (mandamento) de Jesus seja levado a sério por todos os batizados: “Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi.” (Mt, 28,19-20)

E não esqueçamos que a nossa missão e não estamos sós e por isso, não nos amedrontemos: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo.”

Que a Palavra de Deus seja o alimento, sustento e luz para a nossa vida.” (Mt, 28,20)

Axé

Pe. Eugênio

Santidade em família



Karol Wojtyla nasceu em 1879. Era alfaiate, mas a partir de 1900 passou a servir como suboficial do exército austríaco, como tenente polonês. Entretanto, por motivo de saúde, precisou aposentar-se precocemente. Ele era um homem “honesto, leal, educado, modesto, reto, responsável generoso e infatigável”. Era também um eloquente orador.

Emilia Kaczorowska nasceu em 26 de março de 1884. Seu pai era seleiro e sua mãe era dona de casa. Tinha oito irmãos. A família mudou-se para

Cracóvia, quando Emília era ainda pequena e estava com a saúde debilitada. Com tenra idade, Emília perdeu quatro irmãos e também seus pais. Passou a morar com as irmãs da Misericórdia e lá fez o ensino elementar. Como precisava ganhar a vida, passou a trabalhar como costureira. Tinha saúde frágil e era muito bonita.

Os dois jovens conheceram-se na Igreja de Cracóvia, onde frequentavam, e nesse ambiente iniciaram o namoro. Casaram-se em 10 de fevereiro de 1904, e mudaram-se para Wadowice. A vida do casal Wojtyla em Wadowice era serena. O salário de Karol não era muito, mas o suficiente para viverem. Com o trabalho de costureira Emília contribuía com as despesas da casa. Ela era boa administradora doméstica e gostava de se vestir bem, assim como a seus filhos.

Em agosto de 1906, Emília deu à luz um menino, que se chamou Edmundo. Ele acarretou grande fragilidade à saúde, pelos outros partos que já tivera antes. Os médicos, por perigo de morte, aconselharam-na a não ter mais filhos. Contudo em 1914, Emília ficou grávida novamente. A gravidez era de risco e nasceu uma menina, que se chamou Olga e viveu poucas horas. A dificuldade na gravidez e a perda da menina marcaram Emília, tanto fisicamente como psicologicamente, tornando-a uma mulher que sofria muito, tanto nas costas (espinha dorsal), o que a impossibilitava de manter-se em pé, bem como pelas imprevistas tonturas, que a faziam perder a consciência.

Quando estava em crise devia permanecer na cama por mais de cinco dias, e muitas vezes era transportada para Cracóvia para ser medicada, deixando ao marido as tarefas domésticas. Os médicos diziam que ela tinha os rins comprometidos e o coração doente. Por isso deveria ter uma vida mais de repouso, sem muitas atividades e não devia pensar em outra gravidez. Mas ao fim de 1919, com 35 anos, ela ficou grávida de um menino.

Os médicos consideraram a gravidez de alto risco para ela e para a criança. Deveria abortar. Mas Emília era uma mulher de fé e com grande simplicidade apegou-se a Deus, disposta a morrer pela criança. Os nove meses de gestação complicaram a saúde de Emília. O parto, no dia 18 de maio de 1920 foi extremamente difícil. O menino, porém, nasceu com saúde, e o pai lhe deu o nome de Karol. A partir do nascimento do menino Karol, a saúde de Emília ficou cada vez mais precária, e ela cada vez menos permanecia em pé. Sacrificava-se em silêncio com os afazeres domésticos e os cuidados com os filhos. No inverno de 1928, as condições de saúde de Emília agravaram-se, o pequeno Karol, com oito anos, começou a apresentar terror em perder a mãe. No dia 13 de abril de 1929, na escola, sente que algo aconteceu de grave com a mãe e começou a chorar. De fato, a senhora Emília tinha morrido, depois de enviar o filho a escola.

Generosidade e gratidão

A verdadeira liberdade não é alcançar todos os objetivos, possuir todas as coisas, desfrutar todas as emoções.

A verdadeira liberdade está no desapego a tudo isto.

É o apego que nos faz sofrer – causa de nossos medos e inseguranças. Se por um lado ele nos dá a sensação de possuir, de sermos donos de nossa vontade e desejos, o que na realidade acontece é que somos possuídos por tudo isto, insaciáveis na ânsia de querer sempre mais.

Quando nos desapegamos, libertamo-nos das amarras do ter e ficamos livres para ser; conhecemos a alegria da generosidade, a felicidade de quem entrega seu próprio coração ao doar algo que é seu – coisas, sentimentos, emoções.

E somos livres para desfrutar de tudo.

Ser generoso é entregar a vida, não retê-la.

A gratidão nos faz entender que tudo o que temos é dom, generosidade de alguém. Quando somos gratos reconhecemos toda a beleza que nos rodeia, todo amor que nos é dedicado. Por isto, os frutos da gratidão são a alegria, a serenidade e a paz. Se quisermos ser instrumentos de paz, precisamos aprender que até a tristeza, as dores, as perdas, os dissabores e as traições são dons e não tragédias.

Tudo concorre para o nosso bem, desde que aprendamos a nos desapegar das expectativas e recebamos tudo com gratuidade. Um coração agradecido abre as portas para mais bênçãos, mais amor, mais feliz idade...

“Bem aventurados os mansos, porque herdarão a terra”.

Daniel Moura

Evangelizando...

Os primeiros no Reino

Pai, que eu esteja sempre
preparado para o encontro
contigo, confiado na tua justiça.

Tema do 25º Domingo do Tempo Comum

A liturgia do 3º domingo de setembro convida-nos a descobrir um Deus cujos caminhos e cujos pensamentos estão tão acima dos caminhos e dos pensamentos dos homens, quanto o céu está acima da terra. Sugere-nos, em consequência, a renúncia aos esquemas do mundo e a conversão aos esquemas de Deus.

Trata-se do EVANGELHO de Mt 20,1-16ª, que nos conta a parábola do proprietário que contratou, em diferentes horas do dia, vários trabalhadores para sua vinha, pagando um denário a diária. Ao final do dia, ele mandou pagar primeiro aos que chegaram para trabalhar à tarde, deixando para o fim os que começaram o serviço pela manhã. Ante a insatisfação dos que trabalharam mais tempo e receberam o mesmo pagamento, o patrão respondeu a um deles:

‘Amigo, em nada te prejudico. Não foi um denário que ajustaste comigo? Leva o que é teu e segue o teu caminho. Eu quero dar a este último tanto como a ti.

Não me será permitido fazer o que eu quero do que é meu? Ou serão maus os teus olhos porque eu sou bom?’

Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos».

O Evangelho diz-nos que Deus chama à salvação todos os homens, sem considerar a antiguidade na fé, os créditos, as qualidades ou os comportamentos anteriormente assumidos. A Deus interessa apenas a forma como se acolhe o seu convite. Pede-nos uma transformação da nossa mentalidade, de forma a que a nossa relação com Deus não seja marcada pelo interesse, mas pelo amor e pela gratuidade.

O objetivo de Jesus é instruir os discípulos, a fim de que eles compreendam a realidade do Reino.

O quadro que a parábola nos apresenta reflete bastante bem a realidade da época de Jesus. A Galileia estava cheia de camponeses que tinham perdido as terras da família. Para sobreviver, esses camponeses sem terra alugavam a sua força de trabalho.

Juntavam-se na praça da cidade e esperavam que os grandes latifundiários os contratassem para trabalhar nos seus campos.

Normalmente, cada “patrão” tinha os seus homens de confiança a quem contratava regularmente. Esses trabalhadores “de confiança” eram sempre os primeiros a ser contratados, a fim de que pudessem ganhar uma “jorna” completa (um “denário”, que era o pagamento diário habitual de um trabalhador não especializado).

Para Deus, não é decisiva a hora a que se respondeu ao seu apelo; o que é realmente decisivo é que se tenha respondido ao seu convite para trabalhar na vinha do Reino.

Para Deus, não há tratamento “especial” por antiguidade; para Deus, todos os seus filhos são iguais e merecem o seu amor.

Com esta parábola Jesus também denuncia a concepção que os teólogos de Israel tinham de Deus e da salvação.

Para os fariseus, sobretudo, Deus era um “patrão” que pagava conforme as ações do homem. Se o homem cumprisse escrupulosamente a Lei, conquistaria determinados méritos e Deus pagar-lhe-ia convenientemente. Segundo esta perspectiva, Deus não dá nada; é o homem que conquista tudo.

Conclusão: A parábola convida-nos a perceber que o nosso Deus é o Deus que oferece gratuitamente a salvação a todos os seus filhos, independentemente da sua antiguidade, créditos, qualidades ou comportamentos. Os membros da comunidade do Reino não devem, por isso, fazer o bem em vista de uma determinada recompensa, mas para encontrarem a felicidade, a vida verdadeira e eterna.



Reflexão

“Dos relacionamentos que você já teve, quais foram as ocasiões em que verdadeiramente você foi modificado para melhor?”

Será que você é a lembrança doida na vida de alguém? Será que você já construiu cativeiros? Ou será que já viveu em algum?

Será que já idealizou demais as situações, as pessoas e por isso perdeu a oportunidade de encontrar as situações e as pessoas certas?

Sejam quais forem as respostas, não tenha medo delas. Perguntar-se é uma maneira interessante de se descobrir como pessoa, pois as perguntas são pontes que nos favorecem travessias”

Pe. Fábio de Melo

Evangelho e Política

Se alguém tiver a infelicidade de ser eleito Presidente da República, aprenda a olhar para a realidade do mundo com os olhos do último “descamisado”. Se alguém for convidado a ocupar o primeiro lugar na mesa, faça de conta que esteja ocupando o último. E se alguém acabar na “sala dos botões” ou num posto de comando, aja como alguém que se tornou servo de todos...

Até aqui, o Evangelho. Os políticos, porém, fazem mil acrobacias para nos convencer de que uma coisa é o Evangelho, outra coisa é a política. Vivenciar o Evangelho é uma questão; administrar a “coisa pública” é outra questão.

E como se trata de duas realidades completamente diferentes, é prudente que cada uma siga seu caminho. Pois, como o evangelho não precisa de política, a política não precisa de “pai-nossos”...

Isso é puro “dualismo”, é imaginar que Deus está em luta contra o ser humano. No entanto, “não há solução da questão social fora do Evangelho” (João Paulo II, Centesimus annus, nº 5).

É bem verdade que Evangelho e política são realidades diferentes, porém não são contrastantes, não são inimigas, não entram em luta uma contra a outra.

É necessário que o Evangelho chegue a influenciar a política, tornando-a mais humana, mais iluminada, mais justa. E de modo que a política se torne terreno fértil, onde o Evangelho possa deitar raízes.

E é também verdade que não se faz política só com “pai - nossos”, isto é, deixando os problemas da convivência social por conta de Deus.

Mas é que, apagando da política a memória e os sinais do “Pai-nosso” que estão no céu, acabaremos comprometendo a justiça e a paz, a igualdade e a fraternidade. Acabaremos semeando ruínas e lágrimas, fome e revoltas, violência e mortes...

De nossa parte, esperamos ver o dia em que a política se deixe evangelizar. E torcemos para que os políticos, despidos de sua bazófia, se ponham a servir...

Pe. Virgílio

REUNIÕES DE PASTORAIS

Dia	Hora	Pastoral	Local	Responsáveis
01	18:30	Grupo de Oração	Ig. São Caetano	RCC
03	19:00	Planejamento Pastoral Familiar	Salão Paroquial	Pastoral Familiar
04	19:00	Seminário RCC	Salão Paroquial	RCC
06	14:00	Reunião do Dízimo	Salão Paroquial	Clara
07	19:00	Missa da Família	Ig. São Caetano	Pastoral Familiar
07	17:00	Grupo de Jovens	Salão Paroquial	Grupo de Jovens

08	18:30	Grupo de Oração	Ig. São Caetano	RCC
11	19:00	Seminário RCC	Salão Paroquial	RCC
13	10:00	Retiro dos Jovens	A definir	Grupo de Jovens
15	18:30	Grupo de Oração	Ig. São Caetano	RCC
18	19:00	Seminário RCC	Salão Paroquial	RCC
21	17:00	Grupo de Jovens	Salão Paroquial	Grupo de Jovens
		Passeio de Coroinhas	Sítio do Tica	Geraldo
22	18:30	Grupo de Oração	Ig. São Caetano	RCC
24	19:00	Planejamento Pastoral Familiar	Salão Paroquial	Pastoral Familiar
25	19:00	Seminário RCC	Salão Paroquial	RCC
28	17:00	Grupo de Jovens	Salão Paroquial	Grupo de Jovens
	14:00	Reunião Apostolado da Oração	Ig. São Caetano	
29	19:30	Encontrão: Pastoral Familiar	Salão Paroquial	Pastoral Familiar
29	18:30	Grupo de Oração	Ig. São Caetano	RCC

Novenas

12 a 21 Novena de São Geraldo - Praia Grande

19 a 28 Novena de Nossa Senhora do Rosário -

Santa Rosa

Casamentos

Dia Semana Hora Nubentes

13	sábado	15:00	Rodrigo e Edna (Rosário)
		17:00	Daniel e Patrícia (Santa Rosa)
20	sábado	17:00	Otávio e Lilian (Rosário)

AGENDA DE SETEMBRO - MISSAS

Dia	Semana	Hora	Local
02	terça	15:00	Lar Vicentino
03	quarta	19:00	Matriz
04	quinta	07:00	Dia Eucarístico - São Caetano
		19:00	Santa Maria
05	sexta	19:00	São Caetano - Santa Rosa
06	sábado	19:00	Sagrada Família - Barra
07	domingo	09:00	São Caetano - Santa Rosa
		19:00	São Caetano - Baixada do Pimenta
08	segunda	06:00	*Cemitério
09	terça	19:00	Córrego Frio
10	quarta	19:00	Matriz - Praia Grande
11	quinta	07:00	Dia Eucarístico - Sagrada Família
		19:00	Bairro de Fátima
12	sexta	19:00	Angu Duro
13	sábado	19:00	Matriz - Drumond
14	domingo	09:00	Sagrada Família - Santa Maria
		15:00	1ª Comunhão São Caetano
		19:00	São Caetano - Pedra Furada
16	terça	19:00	Nova Vila
17	quarta	19:00	Matriz - Mato Dentro
18	quinta	07:00	Dia Eucarístico - Matriz
19	sexta	19:00	Capelinha - Sta. Rosa (1º dia novena)
20	sábado	19:00	São Caetano - Aleixo
			Assembleia Regional - JM
21	domingo	09:00	Matriz - B. de Fátima

		15:00 Festa de São Geraldo-Praia Grande
		19:00 São Caetano - Vila Stª Rosa
23	terça	19:00 Nova Vila
24	quarta	19:00 Matriz - Vila São Sebastião
25	quinta	07:00 Dia Eucarístico - Rosário
		19:00 Morada dos Heróis
27	sábado	15:00 Lar Vicentino
		16:00 Garimpo
		19:00 Perdões - Rosário
28	domingo	09:00 Rosário - B. de Fátima
		10:00 Santa Rosa - Missa Conga
		16:00 Bom Sossego
		19:00 São Caetano

A Salsa Limpa!

*Simpática, saborosa, comum e,
ainda por cima, ótima faxineira!*

Os nossos rins filtram o sangue, removem o sal, venenos e outras substâncias indesejáveis que entram no nosso corpo. Mas fazendo esta função anos após anos, eles também precisam de uma limpeza. Afinal, com o tempo, o sal acumula, além de outras substâncias e nosso filtro, tão importante, precisa se submeter a tratamentos de limpeza.

Como é que podemos nos ajudar com relação a isso?

Com a salsa. Ela tem propriedades que ajudam a limpeza renal. E é muito fácil fazer isso. Primeiro lave um ramo de salsa, limpe-o, depois corte em pedaços pequenos e coloque-os numa panela com água fervendo, desligue o fogo e deixe arrefecer, filtre e despeje numa garrafa limpa. Mantenha o líquido numa garrafa de vidro dentro da geladeira.

Depois é só beber um copo por dia e você vai notar que sua micção vai aumentar, e uma diferença sensível será notada.

A salsa é conhecida como uma excelente limpadora, ótima para tratamento dos rins. Além do mais é natural. O ideal é que você mesmo cultive sua salsa, o que pode ser feito em vaso que fique em sua janela. Experimente!

Preservando as Propriedades do Chá

Para que os nutrientes das ervas, flores e frutas funcionem, siga as indicações:

- * Sempre que possível, opte por recipientes de louça ou vidro, pois não alteram o sabor da infusão.
- * Quando a água for levantar fervura, adicione o ingrediente do chá e desligue o fogo. Coloque um saquinho ou uma colher da erva para uma xícara de chá.
- * Tampe deixe em infusão por, no mínimo, 5 minutos.
- * Não demore muito para tomar, pois passados 10 minutos, ele tende a ficar com o sabor alterado.
- * Prefira xícara aberta e baixa, que lhe permita sentir melhor o aroma.

Fonte: Guia de Saúde- EM – setembro 2013

Não basta votar, é preciso vigiar

Nós já ouvimos inúmeras vezes alguém comentar, ou mesmo afirmar, que determinada lei é injusta. O que percebo é que tal afirmação se dá quando alguma lei se apresenta conflitante com algum interesse e/ou necessidade imediatos, ou mesmo contrária à nossa forma de ver a vida e suas relações.

Alguns acham injusto, por exemplo, a lei permitir que um condenado à pena restritiva de liberdade cumpra parte de sua pena fora dos estabelecimentos prisionais. Outros consideram injusto permitir à instituição financeira cobrar juros altos e em contrapartida pagar juros (rendimentos) tão baixos. Há ainda aqueles que acham injusto a lei permitir a cobrança de tantos impostos e tão caros. Realmente, estas e outras tantas situações presentes em nosso cotidiano podem nos levar à conclusão de que determinadas leis são, no mínimo, injustas.

Mas o que falta às nossas lembranças é o fato de que todas essas leis que consideramos injustas tiveram a nossa participação na sua elaboração. Sim, claro leitor, eu e você, nós participamos. Participamos quando, no papel de eleitores, escolhemos nossos representantes nas casas legislativas. São eles, os políticos que eu e você elegemos que, via de regra, apresentam os projetos de leis para serem votados e aprovados.



Se uma das funções precípua das casas legislativas é a de legislar, é certo que nossa participação é fundamental nesse processo, na medida que legislarão, farão as leis, aqueles que nós escolhemos como nossos representantes.

Então, o remédio para essas “injustiças” começa pela escolha do nosso representante na hora das eleições. Eu e você precisamos votar certo. Temos de ser criteriosos em nossas escolhas. Temos que eliminar o voto por troca de favores. Temos de observar o histórico, as atuações, os projetos e a vida pregressa daqueles que serão nossos representantes.

No atual sistema democrático brasileiro, a legitimidade do governo vem do fato de ele ter sido eleito pela maioria. Entretanto, esse conceito de legitimidade não confere ao governo o pleno poder de fazer o que bem entender simplesmente por ter sido eleito democraticamente. A verdadeira legitimidade do poder vem da totalidade da vida representativa do eleito.

Devem, portanto, ser criados, para que isso de fato aconteça, mecanismos de vigilância e de validação do desempenho parlamentar durante todo o curso da sua representatividade. Sendo assim, a força da legitimidade não ficará restrita ao processo eletivo em si, mas prolongar-se-á por todo o mandato representativo. Pois o exercício do cargo, ainda que tenha sido confiado ao eleito, pertence, de fato e de direito, aos cidadãos, devendo a representatividade ser questionada se está ou não sendo exercida verdadeiramente. Coloca-se dessa forma fim à corriqueira prática política de se eleger com um discurso e governar de modo oposto, enquanto a sociedade fica assistindo à pantomima totalmente anestesiada e oprimida sob o falso argumento de que governo eleito democraticamente é livre para exercer a governança ao seu bem querer.

Essa reação da sociedade tem de ser algo como numa democracia melhorada, na qual a sociedade não apenas participa da escolha de seus representantes, mas continua a desempenhar papel decisivo tanto nas prioridades do emprego do dinheiro público quanto na vigilância da eficiência no seu uso, além de exercer rígido controle no desempenho e na total transparência dos atos dos representantes eleitos. Afinal, já está por demais comprovado que político que não presta minuciosa conta do que faz não serve ao povo, mas a si mesmo.

Apenas reclamar de possíveis “injustiças” na legislação nunca será a solução. Precisamos de mudanças que começarão a partir do nosso voto consciente e criterioso. O início dessa mudança é em cada um de nós hoje, mudando nossa forma de pensar, e será também em outubro quando comparecermos às urnas. Não se esqueça, o voto “justo” pode ser o início da cura de muitas “injustiças”.

Marcos Aurélio de Oliveira – Advogado / João Dewet M. de Carvalho – Engenheiro

Brasil

Djalma Andrade

A gente fala, protesta
- nesta terra nada presta,
o povo é lerdo, indolente...
É a farra, ninguém trabalha,
a peste a Pátria amortalha
sob o sol, rude, inclemente...

A lei é mito, pilhéria...
Ninguém liga a coisa séria,
não há remédio, é da raça...
A vida se desbarata:
o pinho, a cuíca, a mulata,
o amarelão, a cachaça...

A gente murmura, fala,
velhos defeitos propala
em linguagem rude e vil:
- É a terra pior do mundo!
Mas no fundo, bem no fundo,
quanto amor pelo Brasil!

Tudo da boca pra fora!
Porque, cá dentro ele mora,
cá dentro é que a gente sente...
Meu Brasil atrapalhado,
meu Brasil confuso e errado,
você vê que o povo mente.

Você vê que a gente grita,
mas vê também que é infinita
esta paixão por você...
Se a bandeira se levanta,
lá vem o nó na garganta,
e você sabe por quê...

Você sabe e não se importa,
a nossa injúria suporta
e o nosso labéu também...
Deixe que xingue, que bata,
a gente fere e maltrata,
quase sempre a quem quer bem.

Meu Brasil, aqui baixinho,
ouça, sou todo carinho,
e a minha alma você vê...
Qualquer perigo que corra,
se for preciso que eu morra,
eu morrerei por você...

